PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS: UM ESTUDO NO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS EM SIMÕES/PI, 2019

André Jonathas de Carvalho Félix[1]

[1]Mestrando em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (UPE), andrejfelix@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho discutiu a contribuição do Programa Bolsa Família no enfrentamento das desigualdades sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no município de Simões/PI, com analise no ano de 2019. O objetivo geral do trabalho foi investigar a contribuição do Programa Bolsa Família no enfrentamento das desigualdades sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Município de Simões/PI, de modo que discorreu-se sobre a relevância do Programa Bolsa Família para o cenário social no Brasil e no Piauí, proporcionando uma análise do papel do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na redução da desigualdade social, que contribuiu para demonstrar a relevância do SCFV no cotidiano das famílias atendidas pelo serviço em Simões/PI. A metodologia do trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica em fontes diversas e em pesquisa quali-quantitativa e exploratória através da aplicação de questionário. Concluiu-se que o PBF contribui de maneira significativa e positiva nas vidas das famílias atendidas pelo SCFV, auxiliando na renda, em aspectos sociais e na melhoria da saúde dos beneficiados.

Palavras-chave: Desigualdade. Bolsa Família. SCFV. Social.

Introdução

O Programa Bolsa Família (PBF) foi criado em 2003 durante o governo do ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, e configura-se como programa de transferência de renda do Governo Federal por condicionalidades dos beneficiados. A cobertura do PBF funciona como uma modalidade de assistência e proteção social a classes sociais mais desamparadas, promovendo a redução das desigualdades sociais.

O município de Simões, no Piauí, é um dos milhares de municípios brasileiros e piauienses a receber o benefício desde a sua implementação. Um grupo diretamente contemplado pelo Bolsa Família são os de pessoas atendidas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Segundo o Ministério da Cidadania (2015, p. 01), o serviço realiza atendimentos em grupo, são atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras, de acordo com a idade dos usuários.

Diante dos argumentos introduzidos, levantou-se como problema de pesquisa: qual a relevância do Programa Bolsa Família no enfrentamento das desigualdades sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Município de Simões/PI?

Levantou-se como hipótese para o problema da investigação que o programa bolsa família além de repassar mensalmente o valor financeiro para as famílias, oferece várias formas de melhorar a vida das famílias carentes por meio de oficinas de geração de renda, horta comunitária, entre outras ações. Fora isso existe o SCFV que contempla crianças e adolescentes atendidos pelo programa bolsa família, oferecendo ações educativas com as orientadoras sociais, planejadas pela equipe de Psicólogo e Assistentes Sociais, e alimentação saudável oferecida as crianças e adolescentes atendidos.

Para realizar este método de estudo utilizou-se da dialética com uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa exploratória e bibliográfica, com fontes em livros, trabalhos acadêmicos e matérias jornalísticas referentes a desigualdade social e ao PBF. Nesse sentido, recorreu-se a autores que contribuíram teoricamente para a compreensão das desigualdades sociais e das políticas públicas, como Miller (1996), ao discutir a igualdade de oportunidades, Machado (2012) e Correa (2012), ao abordarem aspectos estruturais e operacionais do Programa Bolsa Família, além de Lima e Simões (2009), que fundamentam o papel das políticas sociais no desenvolvimento e inclusão social.

Em relação à pesquisa de campo, a pesquisa quantitativa foi a metodologia de investigação escolhida por permitir um resultado preciso e objetivo, como argumenta Fonseca (2002, p. 20):

> Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Para realizar esta pesquisa foi utilizada a abordagem quali-quantitativa, por meio de pesquisa exploratória e bibliográfica, com fontes em livros, trabalhos acadêmicos, matérias jornalísticas referentes a sociedade, desigualdade, ao Programa Bolsa Família e ao funcionamento do SCFV. Foi elaborado um questionário com oito perguntas fechadas, que buscou avaliar o papel do Bolsa Família em cada lar atendido pelo serviço, além da qualidade dos apoios sociais recebidos.

A pesquisa de campo abordou um representante de cada família, seja mãe, pai ou outro integrante disponível, e foi aplicado sem nenhuma distinção de raça, cor, gênero ou nível social. Em 2019, segundo fontes do SCFV, a sede de Simões atende 30 famílias, quantidade que foi trabalhada em cálculo amostral, com o intuito de atingir melhor precisão dos resultados. A margem de erro foi de 10% e o nível de confiabilidade de 99%, obtendo-se o resultado de 24 integrantes de famílias consultadas para a pesquisa.

O objetivo geral do trabalho contemplou uma investigação acerca da contribuição do Programa Bolsa Família no enfrentamento das desigualdades sociais no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Município de Simões/PI. Nos objetivos específicos discorreu-se sobre a relevância do Programa Bolsa Família para o cenário social no Brasil e no Piauí, analisando-se o papel do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) na redução da desigualdade social; e por fim, apresentou-se na pesquisa a relevância do SCFV no cotidiano das famílias atendidas pelo serviço em Simões/PI.

A Desigualdade Social e o Bolsa Família

O cenário para o surgimento de um programa como o PBF é construído pela perspectiva de uma sociedade desigual no seu nível social, seja em aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, além de dimensões mais complexas como a questão racial e de gênero.

Nesta perspectiva, Miller (1996, p. 72) argumenta que:

> O processo de criação de igualdade de oportunidades implica extinção de privilégios, de discriminação, de preconceitos racial, econômico e de sexo presentes na sociedade, quase sempre tolerados pelo Estado. A existência desses condicionantes, em si, constitui barreiras limitadoras de mobilidade econômica de grupos sociais. Nesse caso, o Estado, ao invés de permitir privilégios e preconceitos, deveria coibi-los, criar e discricionar equitativamente as oportunidades de crescimento socioeconômico das pessoas de modo a garantir condições de igualdade de oportunidades a todos.

O autor aponta um direcionamento de igualdade onde todos os cidadãos tenham oportunidades iguais e a possibilidade de crescimento tenha garantias de equidade. Por essa linha de raciocínio, se pode afirmar que o Programa Bolsa Família surgiu como uma estratégia de suprir a diferença na distribuição de renda que assola o Brasil há décadas. A ideia central é trabalhar uma política social para conter danos provocados pelo capitalismo, e o estado age como intermediador para reduzir pobreza e desigualdade.

O PBF foi criado pela Medida Provisória 132, no dia 20 de outubro de 2003, e convertida em lei em 09 de janeiro de 2004 (Lei Federal 10.836). O Bolsa Família unificou e

ampliou programas do governo anterior, de Fernando Henrique Cardoso, transformando tudo em um único cadastro. Segundo Machado (2012, p. 44), os programas aglomerados foram:

> - Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Educação - Bolsa Escola (Lei nº 10.219, de 11 de abril de 2001 - Governo Fernando Henrique Cardoso);
> - Cadastramento Único do Governo Federal (Decreto nº 3.877, de 24 de julho de 2001 - Governo Fernando Henrique Cardoso);
> - Programa Nacional de Renda Mínima vinculada à Saúde - Bolsa Alimentação (Medida Provisória nº 2.206-1, de 6 de setembro de 2001 - Governo Fernando Henrique Cardoso);
> - Programa Auxílio-Gás (Decreto nº 4.102, de 24 de janeiro de 2002 - Governo Fernando Henrique Cardoso);
> - Programa Nacional de Acesso à Alimentação - Fome Zero (Lei nº 10.689, de 13 de junho de 2003 - Governo Lula).

Um ponto positivo da união de programas diferentes, mas com a mesma finalidade social, é a possibilidade em se ter maior controle nos cadastros e promover distribuição mais equitativa dos recursos. De acordo com Correa (2012, p. 205):

> A focalização, parte central no desenho do programa, tem sua base no conceito de discriminação positiva. Assim, o programa elege seu público-alvo de acordo com suas necessidades imediatas para sobrevivência. A renda é o critério utilizado para mensurar o tamanho da necessidade e é o principal identificador das famílias que podem se inscrever no programa.

O autor aponta uma característica fundamental do programa, que é a distribuição de renda de acordo com o nível de pobreza ou carência. Segundo o site Meu Bolsa Família, em 2019 os valores variam de R$ 41 a R$ 372 mensais, dependendo das variáveis em que os beneficiados se enquadram. Sobre essa abrangência, Tavares et al. (2009, p. 29) afirma que:

> Sabe-se que o sucesso de um programa social em promover mudanças nas condições socioeconômicas dos beneficiários depende do seu grau de focalização. De maneira geral, a gestão do PBF é bem avaliada: diversos autores apontam a boa focalização do programa e evidenciam sua importância para a melhoria dos indicadores sociais brasileiros nos últimos anos.

Os dados citados pelos autores apontam o Bolsa Família como uma política relevante no combate à fome, a pobreza e a desigualdade social. Estas políticas sociais atuam como complementos ao papel do estado no trato as desigualdades geradas pelo capitalismo e a disparidade entre pobres e ricos.

Para Lima e Simões (2009, p. 07) as políticas sociais têm por objetivo a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida, o desenvolvimento sustentável, a ampliação dos direitos de cidadania e a democratização da sociedade. Os teóricos argumentam uma gama de possibilidades referentes aos possíveis benefícios, todos proponentes a uma sociedade mais justa e inclusiva, em especial com os que não teriam acesso rotineiro a direitos básicos de um cidadão, como poder de compra, por exemplo.

As medidas de assistência do SCFV fazem parte da convivência e fortalecimento de vínculos promovido pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), como uma Política Nacional de Assistência Social (PNAS). De acordo com Figueiredo (2016), o atendimento do SCFV é configurado como socioassistencial e de prevenção na infância e adolescência, e junto com serviços de proteção básica, busca prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Atualmente, segundo a Resolução CNAS nº109/2009, os serviços do SCFV são ofertados para crianças de 0 a 6 anos; para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos; para adolescentes e jovens de 15 a 17 anos; para jovens de 18 a 29 anos; para adultos de 30 a 59 anos; e para idosos

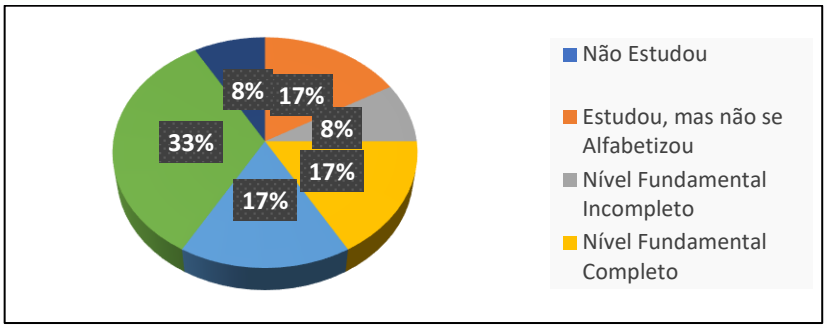
Apresentação dos Dados

Na primeira parte do questionário, buscou-se caracterizar o gênero dos(as) entrevistados(as). As respostas apontaram que todas as entrevistadas são do sexo feminino, um dado significativo e que demonstra a capacidade de mulheres atuarem como chefes de famílias, mesmo que em muitos casos existam jornada de trabalho ou nas próprias casas, como aponta Touraine (2011, p. 28), ao defender que "as mulheres apresentam uma grande capacidade de fazer tarefas diferentes ao mesmo tempo. Elas são ambivalentes em um mundo ambivalente"

A segunda pergunta buscou saber sobre o estado civil de cada entrevistada, e os resultados obtidos demonstram composições familiares em que a mulher aparece como líder dos núcleos familiares, à medida que 33,3% das entrevistadas são solteiras, 33,3% possuem união estável e 33,3% são oficialmente casadas. São novas composições, como a de união estável, que apontam novos arranjos que fogem a questões voltadas a formalidades, como a de um casamento, por exemplo.

A terceira parte do questionário indagou sobre a escolaridade das entrevistadas (gráfico 01).

Gráfico 01 – Escolaridade



Fonte: Félix, 2019.

Os dados coletados apresentam um cenário preocupante em relação ao grau de escolaridade das mulheres abordadas, onde 33% concluíram o ensino médio e a segunda opção mais respondida se dividiu em três cenários, 17% com Ensino Médio incompleto, 17% com Ensino Fundamental completo e 17% que estudaram, mas não chegaram a se alfabetizar. O nível de escolaridade não é um critério de exclusão para que essas mães ou componentes familiares não recebam o benefício, mas o incentivo à educação deve ser um incentivo em todas as classes sociais possíveis, pois a medida em que isso ocorre, a sociedade brasileira se torna mais inclusiva e com mais oportunidades de empregos, por exemplo.

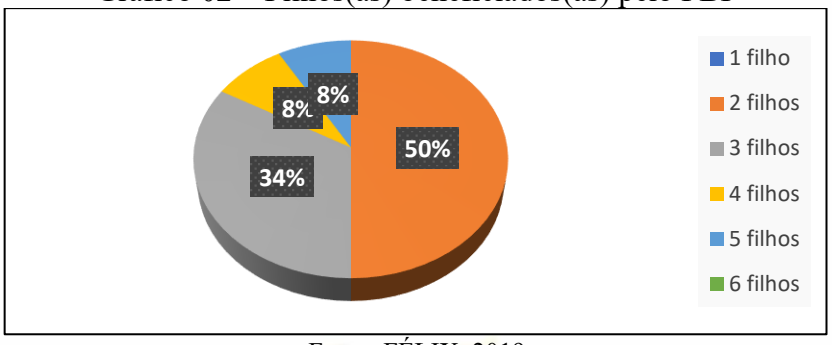
A parte quatro do questionário perguntou se as beneficiadas possuem casa própria. 75% das entrevistadas possuem casa própria e o restante não. O dado é positivo à medida que se conclui que a renda direcionada aos componentes familiares beneficiados, não precisa ser utilizada em uma possível contribuição com aluguel, por exemplo, podendo ser usada para uma melhor alimentação ou em algo relacionado a serviço de saúde, exemplo relatado por muitas das mulheres entrevistadas.

A questão cinco indagou se as entrevistadas exercem atividade profissional. 50% das entrevistadas exerce atividade profissional e as outras 50% não. Os resultados demonstram um aspecto relevante pois metade destas mulheres não dependem apenas do dinheiro recebido pelo PBF, que pode funcionar como complemento e auxilio em outras questões. A outra metade que não trabalha possui uma dependência maior do auxílio, fator preocupante quando se pensa em possíveis futuros cortes ou readequações, por exemplo.

A questão seis buscou saber qual a maior fonte de renda das mulheres abordadas. Relevante salientar que 50% das entrevistadas tem maior fonte de renda com o PBF e a outra metade apontou a junção do benefício com o eventual trabalho que exerce. O benefício é fundamental para famílias que não possuem outro tipo de renda, mas também funciona como complemento para os que exercem atividade profissional, possibilitando maior investimento no bem estar dos membros daquela família.

A questão sete coletou dados sobre a quantidade de filhos beneficiados pelo PBF (gráfico 02).

Gráfico 02 – Filhos(as) beneficiados(as) pelo PBF



Fonte: FÉLIX, 2019

50% das entrevistadas possuem dois filhos ou beneficiados na família, 34% possuem três, 8% possuem quatro e 8% possuem cinco filhos. Os números demonstram que a maioria das mulheres tem se preocupado com planejamento familiar e não passar de três filhos, um retrato preciso da sociedade atual, em que a natalidade é menor em virtude de elementos da globalização, como a inserção cada vez mais frequente da mulher no mercado de trabalho, urbanização e o planejamento familiar.

A questão oito perguntou se as famílias participam de atividades socioeducativas ofertada pelo município e obteve como resposta positiva de todas as entrevistadas. O PBF é um instrumento de fonte de renda para as famílias atendidas pelo SCVF, permite a inclusão social e econômica no meio de produção e no consumo, e possibilita incentivos para o estado acompanhar os beneficiados e as melhorias em suas vidas, importante eixo de controle e resultados em qualquer política pública.

O nono questionamento buscou saber que mudanças o Programa Bolsa família provocou nas vidas das entrevistadas. As respostas que mais se destacaram foram:

> E1 - Minha vida era muito ruim. Nossa família passava dificuldade, e coma chegada do programa bolsa família nossa renda melhorou através deste programa podemos comprar os alimentos necessário para nossa alimentação.
> E2 - Depois do Bolsa Família é muito melhor, porque eu compro tudo para meus filhos, roupas, alimentação. Veio de fato mudar a realidade de minha família. Fico pensando muitas vezes como seria a nossa vida sem a ajuda do programa Bolsa Família.
> E6 - É através desta renda, que podemos comprar alimentos, roupas, pagar energia, água. É uma grande ajudar no orçamento da minha família. Como trabalho fazendo "bicos", muitas vezes é o bolsa família que faz a diferença no final do mês.
> E8 – Várias mudanças, a principal dela é a garantia da alimentação para meus filhos. Como não tenho emprego, é através deste benefício que sustento a alimentação dos meus filhos.
> E10 – Muitas mudanças pois através da renda deste programa, podemos complementar as despensas da minha família. Pois ganho um salário, e mesmo assim

a renda deste trabalho não é suficiente para manter as despensas da minha casa. É um programa que ajuda muito a gente.
E13 – Essa transferência feita por meio do bolsa família veio de fato transformar a vida de várias famílias que precisam deste benefício. Eu trabalho durante o mês fazendo faxinas, o chamado "bico", mas é através do programa bolsa família que temos algo mais certo no final do mês.
E15 – Provocou muitas mudanças, por exemplo um comprometimento com o cartão da vacinas, frequência escolar, atividades socioeducativas ofertada pelo município e principalmente a garantia da alimentação durante o mês.
E16 – É através deste dinheiro que consigo garantir a alimentação aos meus filhos, pagar água, energia e comprar as roupas dos meus meninos. Graças a Deus que tenho essa ajuda no mês.
E17 – O programa bolsa família faz a diferença não só em minha casa, mas em várias do meu município. É através deste benefício que consigo alimentar meus filhos. Não é todo dia que consigo realizar um "bico" limpando as casas. É através deste programa que a alimentação é de fato garantida em minha casa.
E21 – É um programa que garanti as famílias as condições básicas de sobrevivência.
E22 – Melhorou bastante o acesso e as condições de saúde, educação, a garantia da alimentação. Um programa que trás muitas melhoria para a família.
E24 - Melhorou bastante a diversidade de alimentos aqui em casa, pois a renda do bolsa família ajuda na aquisição de alimentos saudáveis para meus filhos.

As respostas corroboram com a relevância que o benefício tem nos cotidianos destas pessoas. É relevante salientar as respostas que mais se destacaram, enfatizando melhorias na alimentação, ponto fundamental que colabora para que as crianças tenham melhor desempenho na escola e estudando, e se for uma alimentação saudável, auxilia na prevenção de problemas de saúde.

A última pergunta questionou sobre as que mudanças poderiam ocorrer se a entrevistada não recebesse o benefício. As respostas mais relevantes foram:

E3 - Poderia melhorar de renda para todas as famílias assistidas, se no meu município houvesse oportunidade de trabalho. Como em nossa cidade as oportunidades são poucas, terminamos ficando dependendo de alguma ação social dos governos ou de algum serviço quando aparece.
E4 - O Bolsa família é um programa que visa ajudar as famílias carentes, que muitas vezes não tem uma renda sequer para complementar as dispensas na casa. Creio que o grande desafio seja a geração de emprego e renda na população brasileira, para de fato ter sua independência dos programas sociais.
E7 - Sem o programa bolsa família, todo nosso cotidiano ia mudar, pois muitas famílias recebem esse benefício, por falta de oportunidade em nossa comunidade. Outro grande problema encontrado é as estiagem que ocorrem em nosso município dificultando a geração de renda por aqui.
E8 – Sem o bolsa famílias várias pessoas ia passar por necessidades. Pois moramos numa região com grande dificuldades de encontrar um emprego. Na falta deste programa o número de pobres e a desigualdade social ia aumentar bastante.
E9 – Creio que minha família ia passar por dificuldades, pois dependemos desta ajudar para complementar a renda no final do mês. Como meu salário não ajuda bastante na despensas, quem nos socorre no final do mês é o bolsa família.
E10 – Ia passar por dificuldades, pois moro num bairro onde quase não tem oportunidades, e é através do bolsa família que consigo garantir alimentação, roupas, pagar energia e água no final do mês.

E16 – Aumento da pobreza, visto que minhas famílias depende exclusivamente da renda do bolsa família. Uma saída seria a criação de atividades de geração de emprego e renda para as famílias carentes.
E17 – Aqui em casa a gente ia passar por grandes dificuldades, porque as coisas em relação a trabalho é muito difícil. E sem essa ajuda do bolsa família muitas pessoas vão passar por necessidade, principalmente no acesso a alimentação
E20 – Como moramos em uma região muito carente, penso que se não tivesse o bolsa família, a pobreza era muito grande. Principalmente para as famílias que moram na zona rural.
E21 – As desigualdades sociais ia aumentar bastante. Penso que falta é uma oportunidade de se inserir as pessoas de fato na sociedade, por meio da geração de emprego e renda.
E23 – Sentiria muita falta, ficaria mais complicado ainda, sem renda faltariam os alimentos, ficava sem água, ia faltar os bens necessários para sobrevivência.
E24 - Como trabalho de forma informal, sem a complementação do bolsa família seria muito difícil de manter as despesas aqui em casa.

Os resultados demonstram maior preocupação ligada a falta de oportunidades que existem em seus bairros e no município, caso não houvesse o PBF. A informalidade e o nível de escolaridade baixo podem ser um fator agravantes nas respostas da última questão, porém, é importante contrapor que mais escolaridade não significa que sempre haverá melhores oportunidades de trabalho, porém, é fundamental repensar o acesso à educação de todos os beneficiados, seja com mais oportunidades de capacitação ou mais oportunidades em vagas no mercado de trabalho.

Os resultados dos questionários apresentam uma realidade ainda persistente em cenários que envolvem beneficiados pelo PBF. A dependência do dinheiro, independente dos valores recebidos, é grande, e as famílias possuem receio de em algum momento não receberem mais o dinheiro. As melhorias nas vidas destas pessoas são positivas e significativas, à medida que diminui a sensação de desamparo decorrente da condição social fragilizada. As mulheres possuem destaque nessa situação, pois são elas as chefes das famílias, e trabalhando ou não, elas possuem o papel de organizar estes lares e a estrutura social no seu entorno.

Mesmo para quem possui ocupação profissional, o programa atua como um complemento para que o dia a dia das famílias seja mais organizado e tenham mais oportunidades, de comer melhor, de se vestirem melhor, e de com um pouco mais de poder de compra, estas pessoas não vivam em situação de risco social e financeiro. O SCVF em Simões é um órgão que mitiga e previne adversidades com crianças e adolescentes, e seu papel é de organizar e acompanhar integrantes de uma camada social que nem sempre são acolhidas pelo Estado, em sua plenitude de direitos e deveres.

O processo educacional deve ser mais inclusivo aos beneficiados do Bolsa Família, à medida que educação oferece informação, oportunidades e melhores chances de dignidade à

pessoa humana. A constatação acerca da baixa escolaridade das mulheres entrevistadas é preocupante e passível de discussões e ações mais eficientes para agrega-las a novas condições de estudo e preparação e novos cenários, melhorando assim suas condições de vida e das suas famílias.

Conclusão

O Programa Bolsa Família é uma política pública fundamental e decisiva na história do Brasil após a sua redemocratização. Sua finalidade é possibilitar a ascensão de camadas populares que antes tinham menos oportunidade de manter direitos básicos para a sua própria sobrevivência.

A contribuição do PBF para a redução e enfretamento das desigualdades sociais dos atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Município de Simões são a criação de melhores oportunidades de sobrevivência e inclusão destes beneficiados em uma sociedade menos injusta. É relevante destacar que estas oportunidades incluem melhorias básicas para essas pessoas, como acesso a uma alimentação mais saudável e a melhores serviços de saúde.

O PBF transformou e continua alterando os cenários diários dos beneficiados no Piauí e no Brasil. São novas oportunidade para melhorar a alimentação, a educação, a saúde e as relações sociais, tudo através de inclusão. O SCFV é um importante serviço de complementação ao Bolsa Família, por ser um auxílio de integração a reintegração para prevenir adversidades decorrentes da desigualdade social, e em Simões, a relevância do serviço é auxiliar o estado a acompanhar estas famílias beneficiadas e suas necessidades, funcionando também como monitoramento da evolução pessoal e coletiva destes membros da sociedade.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais**. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

CORREA, J. S. **As Contribuições do Programa Bolsa Família**: Inclusão e Permanência Escolar: IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. UNIFRA, Santa Maria RS.

FIGUEIREDO, K. A. **Comunicação Pública e Assistência Social**: um estudo sobre os processos comunicativos nos Centros de Referência de Assistência Social/CRAS. Disponível em: http://dx.doi.org/10.26512/2016.02.T.19915. Acesso em: 15 mar. 2026.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

LIMA, A. C. da Cruz; SIMÕES, R. F. **Teorias do desenvolvimento regional e suas implicações de política econômica no pós-guerra**: O caso do Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009.

MACHADO, C. V. Desenvolvimento, proteção social e política de saúde: o Brasil no contexto latino-americano. In: VIANA, A. L. D.; BOUSQUAT, A.; IBAÑEZ, N. (Org.). **Saúde desenvolvimento, ciência, tecnologia e inovação**. São Paulo: Hucitec, 2012. p. 65-98.

MEU BOLSA FAMÍLIA. Disponível em: <https://meubolsafamilia.com/valor-bolsa-familia/>. Acesso em 13 mar. 2026.

MILLER. D. Igualdade e desigualdade. In: OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (Org.). **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Disponível em: <http://mds.gov.br/assistencia-social-suas/servicos-e-programas/servicos-de-convivencia-e-fortalecimento-de-vinculos>. Acesso em 17 mar. 2026.

TAVARES, P. A; PAZELLO, E. T; FERNANDES, R.; CAMELO R. de S. **Uma Avaliação do Programa Bolsa Família**: Focalização e Impacto na Distribuição de Renda e Pobreza. Novembro, 2009.

TOURAINE, A. **Um novo paradigma**: para compreender o mundo de hoje / Alain Touraine; tradução de Gentil Avelino Titton. 4. Ed. – Petropólis, RJ: Vozes, 2011.